



**SEMANA DA  
CONSCIÊNCIA NEGRA  
DO CAP UERJ**

# **PROGRAMAÇÃO**

**23 DE NOVEMBRO DE 2019**

**8H ÀS 12H**



## SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA DO CAP-UERJ

*A Semana da Consciência Negra é um sábado letivo organizado pelo Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF) do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), que contou com a colaboração de docentes de outros departamentos, em conjunto com os discentes da Educação Básica e graduação. Nessa programação você poderá se inteirar das atividades organizadas **pelos(as)** estudantes e **para** eles. Esperamos que vocês aproveitem o momento de aprendizado e de trocas. Sejam bem-vindos(as).*

**ABERTURA: 8H ÀS 9H**

### Saudações de Boas Vindas!

**Mesa inicial:** As muitas facetas de Lélia

**Participantes:** Januário Garcia – fotógrafo, foi companheiro de Lélia Gonzalez no movimento negro. Letícia Alves – militante e educadora feminista antirracista. Mestra em Estudos das Mulheres e Gênero na Universidade de Bologna/Universidade de Oviedo, onde estudou a obra de Lélia Gonzalez como parte de sua pesquisa.

**Local:** quadra.

**Mesa:** Programa Museu Afrodigital

**Participantes:** Miriam Sepúlveda – professora titular do Instituto de Ciências Sociais da UERJ; Maria Alice Rezende – professora associada da Faculdade de Educação da UERJ; mediação de Andrea Lemos – professora adjunta de História do CAp-UERJ.

**Resumo:** Apresentação do Programa Museu Afrodigital Rio de Janeiro que reúne projetos de extensão e pesquisa de professores da UERJ.

**Abertura da Exposição:** Lélia González: o feminismo negro no palco da história

**Resumo:** Parte do Projeto Memória, da Fundação Banco do Brasil, a exposição foi organizada pela Rede de Desenvolvimento Humano (REDEH), coordenada por Maria Aparecida Schumacher, mais conhecida Schuma, pedagoga e militante feminista.

# HOMENAGEM À LÉLIA GONZALEZ



**Mural de Homenagem à Lélia Gonzalez:** Grafitagem ao vivo com Lu Brasil (@lubrasilart) Lu Brasil é Grafiteira, Agente Cultural, Atriz e Mestre em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas pela FEBF/UERJ (Faculdade de Educação da Baixada Fluminense - Universidade do Estado do Rio de Janeiro). Além disso, é videomaker desde 2008, e tem como foco produções audiovisuais independentes e registros fotográficos sobre a periferia, em especial a Baixada Fluminense. Grafitista desde 2015 e atuou com intervenções culturais em escolas e eventos, levando temas sobre a cultura Afro, violência doméstica e o poder das mulheres na sociedade. Para essas intervenções utiliza a roda de conversa levando em consideração a desconstrução de olhares e o choque cultural, além de utilizar a prática do graffiti como ferramenta para que os estudantes possam se expressar sobre a temática proposta. Em 2016 passou a integrar o coletivo de mulheres voltado para as artes urbanas: Afro Mulheres de Opinião - AmoCrew. Grafitou em mutirões como *Meeting of Favela*, *Festival Cores e Valores*, *Mural em Itaguaí*, *Mutirão Jardim Gramacho* etc. De 2011 até o ano de 2017 efetuou registros audiovisuais do maior evento voluntário de graffiti do mundo - *Meeting of Favela*. O mesmo acabou se tornando seu objeto de pesquisa no Mestrado que teve como resultado a parte escrita e um curta documentário que pode ser visto no site [projetocartograffiasmofetc.com.br](http://projetocartograffiasmofetc.com.br) que a autora da pesquisa construiu. Atualmente, além das intervenções urbanas, dá aulas de graffiti para a EJA Manguinhos na FioCruz. Em 2019 sua arte foi selecionada para o festival internacional de arte urbana feminina, o Feminem, cujo tema foi "A Mulher Como Símbolo de Luta"

9H ÀS 11H: LIVRE CIRCULAÇÃO

*Convidamos todos(as) a explorarem nossas salas de aula e participar das atividades realizadas pelos(as) estudantes do CAP-UERJ.*

**Atividades voltadas exclusivamente para crianças (estudantes do CAP ou convidadas) em idade de Ensino Fundamental I:**

**Atividade 1A:** *Essência Ancestral: tecendo histórias.*

**Resumo:** Nessa oficina, as professoras Mônica Rosa e France Marinho conduzem uma linda contação de histórias enquanto produzem as tradicionais bonecas africanas Abayomi.

**Coordenação:** Prof. José Roberto Rodrigues (História)

**Contadoras de histórias:** Mônica Rosa - Professora do Ensino Fundamental I na Rede Municipal de Duque de Caxias, Pedagoga formada pela UniRio, Etnoeducadora na Rede Carioca de Etnoeducadoras Negras / Brasil Colômbia; France Marinho - Professora do

# HOMENAGEADA

## LÉLIA GONZALEZ



Ensino Fundamental I na Rede Municipal de Duque de Caxias, graduada em Letras pela UERJ, é poetisa e escritora.

**Público-alvo:** até 10 anos.

**Horário:** 9h

**Local:** sala 1A

\*\*\*

### **Atividade 1B:** *Contos de Ori*

**Resumo:** A contadora de histórias Tatiana Henrique conduzirá os pequenos ouvintes a uma viagem nas perguntas “Como o mundo foi criado? Como surgiu o ser humano? Por que precisamos ouvir histórias?”. Vamos construir respostas através dos mitos iorubano-brasileiros, em uma cosmovisão repleta de deidades que dançam, cantam e brincam com os seres humanos e com o universo.

**Coordenação:** Prof.ª Deborah Fontenelle (Geografia)

**Contadora de história:** Tatiana Henrique

**Público-alvo:** até 10 anos.

**Horário:** 9h30min

**Local:** sala 1B

\*\*\*

### **Atividade 1C:** *Afetividade!*

Afrodescendência e valores afrocivilizatórios na perspectiva de Azoilda Trindade

**Resumo:** Nesta sala de oficina serão mobilizados os valores afrocivilizatórios através de experiências de diálogo e provocação sensível aos/as visitantes, passando pelo exercício de auto reconhecimento, (re)conhecimento mútuo, do continente africano, algumas de suas histórias e sua ligação com nossa afrodescendência. As crianças serão levadas a ouvir pequenas histórias, ouvir música, se manifestar por através do desenho livre e assistir vídeos. A sala também renderá uma pequena homenagem à professora Azoilda Loretto da Trindade (*inmemorian*) coordenadora pedagógica do programa de formação docente continuada *A Cor da Cultura* (Canal Futura), com a exibição e uso de materiais utilizados pelo programa.

**Coordenação:** Prof. José Roberto da Silva Rodrigues (História)

**Turma:** Estágio Supervisionado em História III, História da África e Currículos na Educação Básica (Campus Maracanã).

**Público-alvo:** estudantes e professores do Ensino Fundamental I.

**Duração:** o exercício inteiro deverá ser concluído ao final de 50 minutos.

**Horário:** oficina aberta de 9h às 11h

**Local:** sala 1C

Atividades abertas para todo o público, independente da faixa etária:



## **Atividade 6A:** *Precisamos falar sobre Racismo ambiental*

**Resumo:** Os alunos do 6º ano iniciam durante o ano letivo um contato direto com o debate sobre as dinâmicas da natureza, aprofundando a relação de como as sociedades se organizam e como os territórios são constituídos e disputados por diferentes atores. Entendendo que o planeta possui suas limitações e a preservação e a conservação não são mais projetos políticos em larga escala por alguns países, cabe também à escola pública, através da sua função social, problematizar temas que apontem os efeitos e consequências de ações que afetam o ambiente e comprometem as futuras gerações. Sendo assim, "Precisamos falar de Racismo Ambiental" tem como objetivo não apenas gerar consciência sobre as injustiças sociais e ambientais, mas também criar visibilidade sobre essas questões.

Chamamos de Racismo Ambiental as injustiças sociais e ambientais que recaem de forma implacável sobre etnias e populações mais vulneráveis. O Racismo Ambiental não se configura apenas através de ações que tenham uma intenção racista, mas, igualmente, através de ações que tenham impacto "racial", não obstante a intenção que lhes tenha dado origem. (...) O conceito de Racismo Ambiental nos desafia a ampliar nossas visões de mundo e a lutar por um novo paradigma civilizatório, por uma sociedade igualitária e justa, na qual democracia plena e cidadania ativa não sejam direitos de poucos privilegiados, independentemente de cor, origem e etnia" (Pacheco: 2007). <https://racismoambiental.net.br/textos-e-artigos/racismo-ambiental-expropriacao-do-territorio-e-negacao-da-cidadania-2/>

**Coordenação:** Prof.ª Andressa Lacerda (Geografia)

**Turmas:** 6º ano – turmas 61 e 62; Estágio Supervisionado em Geografia III

**Público-alvo:** público em geral

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** sala 6A

\*\*\*

## **Atividade 6B:** *Cartografia e racismo: o que os mapas nos ajudam a ver?*

**Resumo:** O presente trabalho corresponde a uma investigação sobre como, em diferentes recortes geográficos e sobre temas variados, podemos identificar o racismo tendo o mapa como uma das ferramentas desse exercício analítico.

**Coordenação:** Prof. Hilton Marcos Costa da Silva Junior (Geografia)

**Turmas:** 6º ano – turmas 63 e 64

**Público-alvo:** público em geral

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** sala 6B

\*\*\*

**Atividade 6C:** *Cinema negro em cartaz: entre o orgulho e a dor.*



**Resumo:** A partir das reflexões sobre a situação dos homens e das mulheres negros e negras na sociedade de hoje, os alunos e alunas do 6º Ano foram convidados a irem no mundo da ficção e no universo do cinema e produziram filmes fictícios sobre a temática. O resultado está em cartaz.

**Coordenação:** Prof. Alcidesio de Oliveira (História)

**Turmas:** 6º ano - 61, 62, 63, 64

**Público Alvo:** público em geral

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** sala 6C

\*\*\*

**Atividade 7A:** *Mulheres que nos inspiram: Trajetórias de trabalhadoras negras no CAp UERJ*

**Resumo:** Nesse trabalho, os estudantes das turmas do sétimo ano buscaram o diálogo com as trabalhadoras negras do CAp, para discutir tanto as desigualdades que entrecruzam marcadores raciais e de gênero no acesso à instituição, quanto visibilizar as trajetórias dessas mulheres. O trabalho realizado pelos estudantes começou com o levantamento dos nomes por departamentos, passando pelo diálogo com as profissionais e culminou com os murais que convidamos vocês a visitar. Eles trazem a potência e as vivências de mulheres negras que têm construído o cotidiano do nosso Instituto em diferentes setores/departamentos, desempenhando as mais diversas funções.

**Coordenação:** Prof.ª Larissa Costard (História) e Prof.ª Ana Carolina Barbosa (Geografia)

**Turmas:** 7º ano – turmas 71 e 73

**Público-alvo:** público em geral, trabalhadoras mulheres negras do CAp UERJ.

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** pátio.

\*\*\*

**Atividade 7B:** *Caminhamos lado a lado?*

**Resumo:** As/os estudantes da turma 72 têm como objetivo provocar em nossos/as convidados/as uma reflexão através de uma dinâmica impactante: respondendo algumas perguntas elaboradas com base na vivência das/os próprias/os estudantes você será conduzido por um pequeno percurso guiado, no qual nossas diferenças, privilégios e desvantagens ficam bastante evidentes. Um exercício de empatia e reflexão, vamos juntos?

**Coordenação:** Larissa Costard (História) e Ana Carolina Barbosa (Geografia)

**Turmas:** 7º ano – turma 72

**Público-alvo:** público em geral

**Duração:** Dinâmica de grupo, cerca de 15 minutos

**Horário:** 9h às 9h45min

**Local:** pátio.

\*\*\*

**Atividade 7C:** *Lélia Gonzalez: passos de uma trajetória que nos inspira*



**Resumo:** Com objetivo de contribuir com as homenagens à intelectual que nos inspira na 1ª Semana da Consciência Negra do CAP-UERJ, a turma 74 preparou um mural dividido em cinco tempos para que todos os nossos convidados possam conhecê-la um pouco mais: *O tempo da infância; Tempo de estudar e viver a UERJ, Tempo de Refletir e Escrever, Tempo de Organizar para Mudar e Tempo de Influenciar*. Os cinco tempos se misturam, porque Lélia foi passado e é presente na História das intelectuais brasileiras, da nossa UERJ, do nosso CAP e das nossas inspirações. Toda a pesquisa biográfica e de imagens, bem como os textos e frases de destaque foram realizados pelos(as) estudantes.

**Coordenação:** Prof.ª Larissa Costard (História) e Prof.ª Ana Carolina Barbosa (Geografia)

**Turmas:** 7º ano – turma 74

**Público-alvo:** público em geral.

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** pátio.

\*\*\*

**Atividade 8A:** *Estéticas do Hip-Hop e questões étnico-raciais*

**Resumo:** Proposta voltada aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, onde serão expostas estéticas construídas previamente em aulas-oficinas. Estarão à disposição do público cartazes onde os alunos deixarão registradas ideias, palavras, falas, desenhos e variados recursos visuais produzidos em momentos (aulas-oficinas) de problematizações de algumas questões étnico-raciais. Essas reflexões foram mediadas a partir de músicas de cantores como Emicida.

**Coordenação:** Prof. Rafael Ferraz (Geografia) e Prof. Vinícius Silva de Moraes (Geografia)

**Turmas:** 8º ano

**Público-alvo:** público em geral.

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** sala 8A

\*\*\*

**Atividade 8B:** *Mulheres Incríveis de Nossa História*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo retratar mulheres negras expoentes na História do Brasil. Serão apresentadas pequenas biografias e desenhos que expliquem sucintamente a vida de tais expoentes.

**Coordenação:** Prof. Hilton Meliande (História)

**Turmas:** 8º ano – turma 81

**Público alvo:** público em geral

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** sala 8B

\*\*\*

**Atividade 9A:** *Racismos em debate no cotidiano escolar: História, Literatura e Química.*

# HOMENAGEADA LÉLIA GONZALEZ



**Resumo:** As atividades apresentadas na 1ª Semana da Consciência Negra do CAP-UERJ expressam a criação dos estudantes a partir das diferentes reflexões que promovemos nos currículos de História, Literatura e Química. Desde o debate a respeito da moradia no Brasil, passando pela análise da literatura de Conceição Evaristo como contraponto à nossa formação social, até o questionamento do "lugar da mulher" na produção científica mundial e, sobretudo, na história dessas disciplinas. Em parceria com esses três campos de saberes, buscamos atividades lúdicas e promotoras da autonomia dos discentes, enfatizando suas percepções sobre os tipos de racismo existentes, e ainda presentes, em nossa sociedade. Sob orientação das referidas professoras de História, Literatura e Química, os alunos elaboraram jogos de tabuleiro, entrevistas, redações, fotografias, desenhos, interpretação musical, história em quadrinhos, textos audiovisuais e dramatizações poéticas para abordar tais temáticas.

**Coordenação:** Prof. Andréa Lemos (História), Prof. Moema Alves (História), Prof. Juliana Barcellos (Química), Prof. Josineide Silva (Química) e Prof. Hilma Ferreira (Literatura)

**Turmas:** 9º ano – turmas 91, 92, 93, 94

**Público-alvo:** público em geral.

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** sala 9A

\*\*\*

**Atividade 1.1:** *Autores negros, seus lugares de fala e o que pensam do Brasil*

**Resumo:** Este trabalho, supervisionado por estudantes de Licenciatura em Ciências Sociais, bem como pelos professores coordenadores, apresenta a pesquisa que os estudantes da turma 1D realizaram a respeito de aspectos fundamentais sobre a vida e a obra de personalidades negras que podem ser estudadas interdisciplinarmente e que pensaram o Brasil por diversos ângulos, mas em especial pelos seus lugares de fala. Coloca-se, portanto, uma sugestão relevante para o pensamento da negritude e do Brasil pelas ciências humanas, questionando saberes e interpretações majoritárias dos nossos currículos. Dentre as referências teóricas sugeridas à 1D foram escolhidas (os) as (os) seguintes autoras (es): Djamila Ribeiro, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro e Machado de Assis, cada qual com um grupo.

**Coordenação:** Prof. Wallace Ferreira (Sociologia), Prof. Rodrigo de Souza Pain (Sociologia), Prof. Hilton Costa da Silva Júnior (Geografia), Prof. Leonardo Marino (Geografia)

**Turma:** 1º ano do Ensino Médio – turma 1D

**Público-alvo:** público em geral

**Duração:** 4 grupos com apresentações de aproximadamente 15 minutos cada.

**Horário:** Entre 9h30 e 11h.

**Local:** sala 1.1

\*\*\*

**Atividade 1.2:** *África Moderna: uma cronologia*



**Resumo:** Neste corrente semestre e trimestre letivos os estudantes do CAp (Licenciatura e Ed. Básica) fizeram um importante avanço produzindo duas aulas inéditas que, construídas sob a égide do conceito de aplicação para a formação de professores/as, finalmente puderam ser levadas a cabo e oferecidas pela primeira vez aos/as alunos/as do 1º Ano do Ens. Médio: África Moderna – Transformações, Permanências, e Rupturas: I Os Reinos do Centro Sul Africano e II Sociedades Animistas do Noroeste Africano. O objetivo da atividade é apenas expor uma cronologia em painel com as principais datas, acontecimentos, imagens e mapas identificados no período entre os séculos XVI e XVIII

**Coordenação:** Prof. José Roberto da Silva Rodrigues (História) e Prof. Leonardo Marino (Geografia)

**Turma:** Estágio Supervisionado em História I, 1º ano do Ensino Médio – turma 1B

**Público alvo:** público em geral

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** sala 1.2

\*\*\*

**Atividade 2.1:** *O Feminismo Negro no Brasil: as vozes silenciadas das mulheres negras*

**Resumo:** Pautando-se na obra da filósofa brasileira Djamila Ribeiro: “*Quem tem medo do feminismo negro?*”, realizaremos uma exposição de pôsteres e cartazes que contemplem ideias, frases e conceitos pensados pelas principais vozes do movimento negro, especialmente, das mulheres negras aqui referenciadas. A proposta desta atividade remeterá à discussão travada em sala de aula sobre a temática do feminismo negro, da questão racial no Brasil e das opressões sofridas por mulheres em seu cotidiano.

**Coordenação:** Prof.ª Rachel Martins (Filosofia)

**Turmas:** 2º ano do Ensino Médio – turmas 2A, 2B e 2D

**Público-alvo:** público em geral.

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** sala 2.1

\*\*\*

**Atividade 2.2:** *A produção de um censo no CAp-UERJ como forma de reflexão e ação antirracista*

**Resumo:** Trata-se da elaboração, aplicação e análise de um censo étnico-racial da comunidade que compõe o CAp-UERJ.

**Coordenação:** Prof. Alan Pacífico (Geografia), Prof.ª Deborah Fontenelle (Geografia) e Prof. Vladimir Ribeiro (Filosofia).

**Turmas** 2º ano do Ensino Médio – turmas 2A, 2B, 2C e 2D

**Público-alvo:** público em geral.

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** sala 2.2

\*\*\*

**Atividade 2.3:** *Não ao racismo!!!*



**Resumo:** Produção de pequenos vídeos feitos pelos estudantes do 2º ano do Ensino Médio, focando no combate ao racismo através de diferentes linguagens da arte, após estudo sobre escravidão no período imperial e leis abolicionistas. Identificar o racismo e o preconceito com o trabalho manual como heranças e chagas da escravidão.

**Coordenação:** Prof.ª Helena Araújo (História) e Prof.ª Moema Alves (História).

**Turmas:** 2º ano do EM – turmas 2A, 2B e 2D

**Público-alvo:** público em geral.

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Horário:** 10-11 h.

**Local:** sala 2.3

\*\*\*

### **Atividade 3.1** *O que é ser negro?*

**Resumo:** A atividade consiste na montagem de uma instalação artística, onde serão exibidos os vídeos produzidos pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio, em resposta à questão: o que é ser negro?

**Coordenação:** Prof.ª Ana Rosa Luz (Filosofia), Prof. Guilherme Nogueira (Sociologia), Prof.ª Vivian Zampa (História)

**Turmas** 3º ano do Ensino Médio

**Público-alvo:** público em geral.

**Duração:** Exposição aberta de 9h às 11h

**Local:** sala 3.1

\*\*\*

### **Atividade 4A:** *Um Rio de Bambas: A Evolução Urbana do Rio de Janeiro na Cadência do Samba*

**Resumo:** Da Pequena África para o mundo, o samba que hoje é reconhecido como o mais brasileiro dos ritmos, já teve sua melodia criminalizada, sua poesia marginalizada, e sua harmonia caracterizada como desordem. Mas a resistência da cultura afro brasileira o levou do Centro da Cidade, na percussão dos trilhos dos trens, rumo às favelas e subúrbios embalando a história da cidade. Hoje, patrimônio imaterial brasileiro, como o samba atingiu esse patamar? Venha no compasso desse som conhecer um pouco mais sobre o Rio de Bambas: A Evolução Urbana do Rio de Janeiro na Cadência do Samba.

**Coordenação:** Prof. Alan Pacífico (Geografia), Amanda Rocha, Aiume Dias e Thomás Melo (Licenciatura em Geografia).

**Turmas:** Ensino médio

**Público-alvo:** público em geral.

**Duração:** 30 minutos

**Horário:** 09:00 - 09:30 / 09:30 - 10:00 / 10:20 - 10:50 / 10:50 - 11:20.

**Local:** sala 4A

\*\*\*

### **Atividade 4B:** *Afroembeleazar: oficina de tranças e turbantes*



**Resumo:** As especialistas Erica Lima e Edna Santos gentilmente aceitaram comparecer ao nosso Instituto para realizar uma oficina de tranças e turbantes, nas quais as/os nossas/os convidadas/os poderão experimentar na prática os coloridos penteados de origem africana, bem como aprender as formas de utilização dos turbantes. Tudo isso tendo ainda a oportunidade de conversar com elas enquanto se embelezam, aprendendo a história e de onde vieram cada uma das técnicas utilizadas.

**Observação:** aqueles que desejarem podem trazer seus tecidos estampados para levar seus turbantes e faixas para casa, no evento teremos apenas tecidos para empréstimo.

**Coordenação:** Prof.ª Larissa Costard (História) e Andrea Menegatte (Estagiária de História – UERJ, campus Maracanã)

**Turma:** Estágio Supervisionado em História

**Público-alvo:** público em geral.

**Horário:** oficina aberta de 9h às 11h.

**Local:** sala 4B

\*\*\*

**Atividade 4C:** *África moderna e contemporaneidade: dados e reflexões sobre a mulher negra e afrodescendente*

**Resumo:** Esta sala apresenta um circuito com dados acerca de questões históricas e sociológicas sobre alguns dos aspectos condicionantes e contextuais que mais impactam ou impactaram a vida de mulheres negras e afrodescendentes no Brasil e na África Moderna. Levados a percorrer e refletir acerca dos mais de cinco pontos temáticos distribuídos pela sala, os visitantes serão imersos num ambiente reflexivo acerca das condições de vida, flagelo e superação da mulher negra desde a África Moderna até os dias de hoje.

**Coordenação:** Prof. José Roberto da Silva Rodrigues (História)

**Turma:** Turma 1 de História da África e Currículos na Educação Básica CAp-UERJ

**Público-alvo:** público em geral.

**Horário:** 1º circuito = 9:10-9:40; 2º circuito = 10:50-10:20; 3º circuito = 10:30-11:00

**Local:** sala 4C

\*\*\*

**Atividade 4D:** *Ensino de História: Discutindo Ferramentas Conceituais e Metodológicas para se pensar Relações e Preconceito Racial na Educação Básica*

**Resumo:** Esta sala também apresenta um circuito onde alunas e alunos da licenciatura em história irão exercitar/demonstrar aos presentes algumas possibilidades de abordagens histórica, utilizando-se de conceitos teóricos e metodologias diversas para o trato de temáticas ligadas às questões de relação racial no tempo presente e no passado. O objetivo é levar as/os visitantes a refletir sobre o significado e alcance que cada escolha conceitual e metodológica pode permitir, ou não, ao Ensino de História na educação básica quando o tema em estudo é ou passa pela questão da relação e preconceito racial.

**Coordenação:** Prof. José Roberto da Silva Rodrigues (História)

# HOMENAGEADA LÉLIA GONZALEZ



**Turma:** Turma 1 de Estágio Supervisionado em História III CAp-UERJ

**Público-alvo:** público em geral

**Duração:** 1º circuito = 9:10-9:40; 2º circuito = 10:50-10:20; 3º circuito = 10:30-11:00

**Local:** sala 4D

\*\*\*

**Atividade 4E:** *Feira de pequenas produtoras independentes e alimentação*

**\* Pretitude Territorial - Pequena África:** Iniciativa de 5 mulheres pretas - Rita Montezuma, Miriam Generoso, Bieta Prod, Lizza Dias e Luciana Rodrigues -, atualmente organizada por Miriam Generoso, Rita Montezuma e Denise Gama, com o objetivo de incentivar a economia preta. É uma forma de difundir a criatividade produtiva de moda, gastronomia, literatura, entre outros produtos diversificados, e criar uma rede de apoio e circulação para produtoras/es pretas e pretos da Pequena África (RJ) e adjacências, território historicamente relacionado aos povos de matriz africana, onde a dor deu lugar a (r)existências, resistências e criações e, porque não dizer, também às festas e alegrias, formas estas de superação que bem conhecemos. O Pretitude Territorial promove a inventividade, criação e replica este ou outros modelos que poderão alimentar e fomentar a economia daqueles que são a maioria da população brasileira, a maioria da força de trabalho geradora de riquezas, mas que ainda não são a maioria economicamente forte e estável.

**\* Latifah Hassan:** Latifah é nigeriana e encontra-se refugiada no Rio de Janeiro desde 2016. Desde então ela vem trabalhando com venda e encomendas de comidas. Começou com esfirras e hoje atua em diversos eventos expondo comidas africanas. Latifah representa a resistência e sobrevivência negra africana na contemporaneidade e estará conosco expondo pratos típicos como feijão frajiho com banana da terra frita com camarão e arroz jollof com banana da terra frita com carne ou frango com salada.

**Local:** pátio/quadra

**ENCERRAMENTO: 11H ÀS 12H**

**Local:** quadra.

## **11h: Folia de Reis**

Nosso encerramento contará com a presença do *Folia de Reis A Brilhante Estrela de Belém*, projeto organizado por um grupo de moradores do Morro da Formiga, criado pelos migrantes de Minas Gerais que se estabeleceram nesta favela da Zona Norte do RJ. O grupo tem o intuito de manter viva a tradição da cultura do Reisado, permitindo que outras pessoas conheçam através de seus ritmos e orações a força dessa linda cultura.

# HOMENAGEM A LÉLIA GONZALEZ



## 11h30min: Ah! Banda

O projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) “Juventude, Prática Musical e Expressão: vivendo e criando música com jovens”, idealizado pela professora Ilana Assbú Linhales Rangel, é oriundo do Departamento de Educação Física e Artística do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira e está cadastrado no DEPEXT desde 2003.

## 12h: GeoSamba

GeoSamba é um grupo musical que resgata o melhor do samba carioca com clássicos do samba canção, partido alto, samba de terreiro e samba de roda. A ideia surgiu depois dos encontros e desencontros que o grupo passou desde suas primeiras apresentações nos bares em frente à UERJ. Hoje é composto por professores e geógrafos que, de certa forma, associam o ritmo carioca ao entendimento sobre a distribuição espacial e social da cidade do Rio de Janeiro como, por exemplo, Meu Lugar, de Arlindo Cruz, e tentam de alguma maneira fazer um resgate histórico e musical de um dos ritmos musicais mais tocados nos bairros boêmios do Rio. O projeto vai além das apresentações em eventos acadêmicos e bares de luta e resistência preta, como na Casa do Nando, mas também se associa a atividades de ensino como oficina de instrumentalização do Samba.